

Campanha pelo fim do voto secreto

114

HELAYNE BOAVENTURA

DA EQUIPE DO CORREIO

A indignação com a absolvição do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), reacendeu as esperanças dos defensores do voto aberto no Congresso. O voto secreto foi o que salvou o mandato de Renan. Um grupo de deputados e senadores esteve ontem com o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), para reativar a Frente Parlamentar pelo Fim do Voto Secreto e a votação do projeto que tramita na Casa. Chinaglia prometeu discutir o tema na reunião

de líderes da próxima semana.

Os deputados tomaram a iniciativa um dia depois de a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovar projeto idêntico ao que tramita na Câmara para acabar com todas as possibilidades de votação secreta no Congresso. O líder do PSol na Câmara, Chico Alencar (RJ), jura que não há competição entre as duas casas, mas lembra que os deputados é que trataram inicialmente do tema. "É uma saudável olimpíada. Mas não importa quem vai estar no topo do pódio, o importante é ganhar a medalha de ouro do voto aberto", brinca.

Há mais de um ano a proposta tramita na Câmara e está parada. Os deputados aprovaram o fim do voto secreto no dia 10 de setembro de 2006 e até hoje a proposta aguarda uma segunda votação no plenário para seguir ao Senado.

São pequenas, porém, as chances de aprovação do projeto na íntegra. Há resistências à idéia de acabar com o voto secreto na análise de vetos presidenciais. Mesmo em relação ao ponto central da proposta, acabar com a votação secreta em processos de cassação, há divergências entre os parlamentares.